



# torca, um grão andaluz

Augusto Stevanin

# Lorca, um grão andaluz

Augusto Stevanin<sup>1</sup>

## 1. EXTERIOR. ESTRADAS DE FUENTE VAQUEROS - DIA/ AURORA

Fuente Vaqueros: detalhes das flores de laranjeira, pássaros cantam e voam. Vento suave.

**voz 1** (voz over)

Lorca, tenho sonhado contigo todas as noites. Neles, nos meus sonhos repletos de desejo, te imagino com vida, sendo criança e planejando ser poeta. Mas teu corpo é fugidio.

Alinhadas árvores de laranjeira se revelam lento e horizontalmente e parecem caminhar para algum um lugar pertencente a elas.

**voz 1** (voz over)

Enxergo teu corpo movente mas não vejo tua face, ela se mantém embaçada para meus olhos que estão fechados, para o meu corpo que está em repouso, para minh' alma que imagina tu, todo magnólia. Sigo te procurando.

Tela branca.

Título: Lorca, um grão Andaluz

---

1 É licenciado em Letras pela UFRGS e mestrando pela mesma instituição na área de estudos da linguagem. Integrante do grupo de pesquisa O rastro do som em Saussure: sob efeito da escuta e faz parte do grupo de estudos Linguística, literatura e arte, bem como também é colaborador e participante na extensão universitária Leitura em voz alta. E-mail: astevanin@hotmail.com

## 2. EXTERIOR. CAMPO ABERTO. DIA/ CREPÚSCULO

Campo aberto: à grande distância dez homens caminham. Caminham no limite do horizonte, no encontro entre o céu e a terra. Oito dos homens carregam junto de seus corpos armas de fogo, apelo de Tânatos. Um deles é escoltado, tem os olhos vendados, roupas esvoaçantes, leves. Marcham.

**voz 2** (voz over)

La noche no quiere venir  
para que tú no vengas,  
ni yo pueda ir.

Pero yo iré,  
aunque un sol de alacranes me coma la sien.

Pero tú vendrás  
con la lengua quemada por la lluvia de sal.

## 3. EXTERIOR. ESTRADAS DE FUENTE VAQUEROS - DIA/ AURORA

Mais árvores verdes corpulentas aparecem, as flores de laranjeira resplandecem e exalam seu perfume pelo campo aberto como se contassem histórias trágicas sobre o amor para o cosmos.

**voz 1** (voz over)

Lorca, nos meus sonhos eu nunca te vejo por completo.  
Porque tu foges de mim? Tua face sempre escondida guarda  
enigmas, suponho e sinto.

As flores brancas levíssimas de laranjeira contrastam com o verde vivo das folhas das árvores. Pétalas brancas e folhas verdes são tomadas pela

suavidade do vento invisível e juntos dançam monumentalmente. Um ramo de laranjeira desmorona reto na terra.

**voz 1 (voz over)**

Te vejo todas a vezes de passagem, sendo cigano.

Vento do Norte e vento do Sul se encontram. Formigas e lacraias se lançam no ramo de laranjeira. Ramo e formigas e lacraias compõem um só corpo. Vento veloz.

#### **4. EXTERIOR. CAMPO ABERTO - DIA/ CREPÚSCULO**

Campo aberto: os oito findam o marchar. Os outros dois seguem caminhando. Um deles tem os olhos cobertos. Se ordena que os corpos parem e os corpos param. Se ordena que tiros sejam disparados e tiros são disparados. Detalhe: mãos e dedos se movimentam abruptamente. Oito tiros atingem as costas do homem dos olhos vendados. A roupa cor de areia se embebe de sangue e o corpo de joelhos cai no chão. O corpo todo toca o chão.

**voz 2 (voz over)**

El dia no quiere venir  
para que tú no vengas,  
ni yo pueda ir.

Pero yo iré  
entregando a los sapos mi mordida clavel.

Pero tu vendrás  
por las turbias cloacas de la oscuridad.

## 5. EXTERIOR. ESTRADAS DE FUENTE VAQUEROS - DIA/ AURORA

Fuente Vaqueros: detalhes das flores de laranjeira, pássaros cantam e voam. Vento suave.

**voz 1** (voz over)

Lorca, não queriam que eu te conhecesse, não. Não queriam que eu te lesse, te ouvisse, te sentisse. Mas eu te procuro mesmo sabendo que não vou te encontrar.

Alinhadas árvores de laranjeira se revelam lenta e horizontalmente e parecem caminhar para algum um lugar pertencente a elas.

**voz 1** (voz over)

Te leio para que tu permaneças vivo em mim, para poder te encontrar em algum lugar livre dos sofrimentos e das amarguras humanas. Lorca, te leio sempre nas proximidades do mar para que tu possas repousar teu corpo suave sobre o meu corpo que se sustenta sobre as duras e largas rochas úmidas.

Tela branca

## 6. EXTERIOR. CASA DA FAMÍLIA LORCA - CREPÚSCULO

Lençóis estendidos no varal pululam ao vento. Uma chuva amena se debruça sobre a paisagem em saudade.

**voz 2** (voz over)

Ni la noche ni el día quieren venir  
para que por ti muera  
y tú mueras por mi.

Tela branca

**voz 1** (voz over)

Agora te faço um poema, Lorca, ele tem como título a data na qual do teu corpo arrancaram a vida e poderia se chamar talvez *A marcha da morte*:

1936

A lacraia desmistifica o corpo  
dançam o ritmo do bandolim  
Resignados ao peso da areia  
dançam a dança da terra d'onde vim

Entre as flores de laranjeira e Tânatos  
o farfalhar das folhas verdes rezam  
    Embalam a vida que vai  
    faz dormir os filhos da guerra

se faz vermelho ritual,  
vermelho

ao ritmo do bandolim  
a lacraia e o corpo dançam

Vermelho,  
vermelho rubro

folha, raiz e carne voltam pra mim

## Tela branca

*"Em lembrança do corpo breve  
e nunca encontrado  
de Federico Garcia Lorca, fuzilado  
pelas costas pelos tiros de Francisco Franco."*